



SONHO REAL

Cria do projeto carioca Dançando para Não Dançar, Ingrid Silva chegou a Nova York aos 18 anos, sem falar inglês. “Foi como se eu tivesse entrado em um sonho real”, diz, sobre seu início no Dance Theatre of Harlem. Ela logo se destacou, fez campanhas publicitárias e virou fenômeno no Instagram (@ingridsilva), onde retrata seu dia a dia e o tingimento das sapatilhas no seu tom de pele. Aos 30, Ingrid entende a representatividade de suas conquistas e planeja visitar iniciativas como a que a formou. “Quero ser para essas crianças o que um dia alguém não foi para mim.”

DANÇA DA DIVERSIDADE

SÃO PAULO E PORTO SEGURO

Brasileiros são destaque em turnê da 1ª companhia de balé formada por negros

POR

Amanda Queirós

No dia 4 de abril de 1968, o americano Arthur Mitchell (1934-2018) estava a caminho do aeroporto de Nova York, rumo ao Rio de Janeiro, quando soube do assassinato de Martin Luther King Jr. Contratado para dirigir um grupo no Brasil, o primeiro bailarino negro do New York City Ballet entendeu a morte do ativista como um chamado. Abriu mão do cargo e começou a dar aulas no empobrecido bairro onde nasceu. Era o embrião da Dance Theatre of Harlem, a primeira companhia de balé clássico com elenco negro do mundo.

A diversidade ainda dá a tônica do grupo, que comemora 50 anos em uma turnê com paradas em São Paulo e Trancoso, em Porto Seguro, na Bahia. “A mensagem segue a mesma: o balé pode ser inclusivo”, diz a diretora artística Virginia Johnson. Isso se revela no caráter multicultural do elenco, que inclui uma cubana, um coreano e os brasileiros Ingrid Silva e Dylan Santos (à esq.).

SÃO PAULO. DIAS 11 E 12/10. A PARTIR DE R\$ 250.
PORTO SEGURO. DIAS 17 E 18/10. A PARTIR DE R\$ 20.
DANCETHEATREOFHARLEM.ORG